

CONTRIBUIÇÕES DO TESTE ZULLIGER NA AVALIAÇÃO DOS TRAÇOS DE PERSONALIDADE DE CRIANÇA COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO

Priscila Cristine Andrade de Sousa¹

Clarissa Nesi Venzon²

RESUMO

Este trabalho se refere a um estudo de caso realizado em clínica-escola com uma criança de sete anos, cujo foi diagnosticada com altas habilidades/superdotação do tipo acadêmico. O caso gerou curiosidade para avaliação psicológica devido á apresentação de capacidade intelectual muito superior à média, bem como, queixas familiares e da própria criança relacionadas a desajustes emocionais e sociais. Foram realizados 5 encontros com duração de 50 minutos cada, sendo trabalhados, inicialmente, sob um enfoque de avaliação da capacidade intelectual e, posteriormente, avaliação dos traços de personalidade a fim de compreender aspectos psíquicos. Os testes utilizados para avaliação foram: Escala Wechsler de Inteligência para crianças IV, Matrizes Progressivas Coloridas de Raven e para compreender os traços de personalidade, o teste Zulliger – (Sistema Compreensivo). Os resultados encontrados corroboram com a avaliação neuropsicológica no que tange aos aspectos intelectivos, como processamento da informação, criatividade e sofisticação no raciocínio abstrato, além disso, pode expressar aspectos mais frágeis, como os intrapsíquicos e interpessoais.

Palavras-chave: Avaliação psicológica. Técnicas projetivas. Personalidade. Criança superdotada. Zulliger (ZSC).

TEST ZULLIGER CONTRIBUTIONS IN ASSESSMENT OF PERSONALITY TRAITS IN CHILD WITH HIGH SKILLS: A CASE STUDY

¹ Acadêmica do Curso de Especialização em Avaliação Psicológica do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). E-mail: priscilaandrade.psi@hotmail.com

² Professora Mestra. Orientadora do Curso de Especialização em Avaliação Psicológica do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). E-mail: clarissavenzon@unifacex.edu.br

ABSTRACT

This work refers to a case study in the school clinic with a child of seven, which was diagnosed with high abilities/giftedness of the academic type. The case has generated curiosity for psychological assessment due to the presentation of intellectual capacity much higher than average, as well as family and complaints of the child related to emotional and social maladjustments. They were held 5 meetings lasting 50 minutes each, and worked initially in an evaluation approach to intellectual ability and later assessment of personality traits in order to understand psychological aspects. The tests used for assessment were Wechsler Intelligence Scale for Children IV, Raven Coloured Progressive Matrices and to understand the personality traits, the Zulliger test – (Comprehensive System). The results corroborate the neuropsychological assessment with respect to intellectual aspects such as information processing, creativity and sophistication in abstract reasoning, moreover, can express more fragile aspects, such as intra-psychic and interpersonal.

Keywords: Psychological evaluation. Projective techniques. Personality. Gifted child. Zulliger (ZSC).

1 APRESENTAÇÃO

A avaliação psicológica caracteriza-se por ser um exercício exclusivo ao psicólogo, bem como, o uso dos instrumentos psicológicos. Esse procedimento promove o levantamento e construção de informações acerca de vários aspectos psíquicos humanos com o objetivo de fornecer, propor, acompanhar e encaminhar para intervenções que sejam necessárias ao avaliando. Diante disso, é imprescindível destacar que essa atividade exige que seja realizada com cautela em seu planejamento, assim como, na sua interpretação final (CFP, 2010).

A complexidade que configura o aspecto e a coerência do comportamento humano refere-se a determinados modos de proceder que acabam por serem expressas constantemente, ao longo da vida de cada sujeito. Nessa direção, pode-se considerar que determinada frequência de condutas, expressa como as pessoas parecem ser, assim, podemos destacar o que são os traços de personalidade como particularidades psicológicas de cada sujeito (EYSENCK; EYSENCK, 1987).

A literatura atual aponta que a avaliação de personalidade na ciência psicológica destaca-se por auxiliar no processo de compreensão acerca das questões subjetivas de um indivíduo paciente/cliente. A mesma pode ser composta por uso de técnicas de observação, jogos, testes projetivos, bem como, testes psicométricos. Destaca-se que na técnica de avaliação, os traços de personalidade do sujeito comumente são avaliados mediante atividades auto avaliativas ou com a atuação do psicólogo com o interlocutor durante todo o processo avaliativo. No âmbito da pesquisa e/ou em contexto clínico, essa avaliação compreende o indivíduo em comparação consigo mesmo ou com acurácia e estereótipos de determinados grupos e subgrupos estudados, normatizados a uma população específica (BAUDISON; PRECKEL, 2013).

Nessa direção, destaca-se que, nos estudos da ciência psicológica, a investigação do desenvolvimento infantil passou a ser de grande contribuição para a compreensão do desenvolvimento humano em sua magnitude, nos quais, os picos de mudanças físicas, psíquicas e comportamentais foram avaliados e estudados a partir de comparações temporais. Desta forma, era possível obter-se estimativas de mudanças no âmbito das emoções, pensamentos, comportamentos, bem como, aspectos físicos e sua inter-relação. Pérez-Ramos (2000) aponta que a produção de conhecimento no contexto da avaliação psicológica infantil é elementar, porquanto, os resultados de investigações nesse grupo etário podem auxiliar melhores encaminhamentos e orientações.

Ambiel (2013) aponta que é indiscutível a demanda de avaliação psicológica infantil na prática profissional do psicólogo, em particular nos contextos clínico e educacional. Ademais, destaca-se que tal procedimento não se restringe apenas ao diagnóstico de psicopatologias mais sérias, mas tem um papel importante na prevenção no desenvolvimento da criança, ao passo que proporciona o reconhecimento precoce de intercorrências que podem comprometer um desenvolvimento saudável. Todavia, é preciso destacar que é evidente a escassez de estudos acerca de adaptações de instrumentos válidos e fidedignos de avaliação da personalidade para o público infantil. Em vista disto, é pertinente novos estudos que busquem pelo desenvolvimento desses instrumentais psicológicos pautados em método, bem como, epistemologia bem delineada a fim de promover os avanços na compreensão do desenvolvimento da personalidade no tempo (VILLEMOR-AMARAL, 2008; VILLEMOR-AMARAL; PASQUALINI-CASADO, 2006).

Assim, mesmo diante da escassez de instrumentos de avaliação do desenvolvimento dos traços de personalidade infantil, esse estudo buscou verificar as contribuições de um teste projetivo na compreensão de aspectos da personalidade de um subgrupo clínico infantil pouco explorado nas pesquisas brasileiras, as crianças que apresentam altas habilidades/superdotação (AH/SD).

O Ministério da Educação do Brasil, através da resolução nº 02/2001 (BRASIL, 2001), instituiu as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial adotando o termo “altas habilidades/ superdotação”, a fim de abarcar as complexidades que subjazem esse subgrupo e acordar os diferentes olhares de estudiosos da área acerca do que seja o constructo. É importante destacar que, na resolução, é enfatizada a importância de um trabalho interdisciplinar para identificar esses alunos com fidelidade, prevenindo os erros de diagnóstico, bem como, as estereotipias entre os pares e os profissionais. O que ocorre com alta frequência é a escolha aleatória de uma concepção que engloba mitos e desconhecimento do profissional na escola para com a criança especial, no qual, não é suficiente para a compreensão da necessidade educacional do aluno com AH/SD, nem para propor um novo método tanto na escola, quanto na vida do sujeito, pois este grupo de sujeitos também apresentam processos desenvolvimentais, psicológicos, fonoaudiólogos, motores diferenciados.

Destaca-se que além das imprecisões acerca da terminologia adotada, assim como, da dificuldade no sistema educacional brasileiro em melhor identificar o sujeito na escola, é visto uma diversidade de posturas teóricas que caracterizam o fenômeno AH/SD que parece aumentar os entraves para a compreensão e precisão de critérios diagnósticos. Esse estudo optou por reconhecer a perspectiva dos três anéis de Joseph Renzulli. O autor evidencia que essas crianças apresentam uma intersecção de três comportamentos, são estes; habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade.

No entanto, verifica-se na literatura poucos estudos que buscam compreender o características dos traços de personalidade desses sujeitos, os achados que destacam alguns traços desenvolvimentais apontam que crianças com AH/SD, caracterizadas pela inteligência acima da média, apresentam dificuldades no ajustamento social e emocional, ansiedade, excessivo perfeccionismo, retração e baixa autoestima, caracterizando todos esses problemas dentro de um domínio da introversão (TERMAN, 1965; ROGERS, 2000; NEIHART et al., 2002; GALLAGHER,

2008; GUENOLÉ, 2013). No entanto, estes achados não são corroborados por todos os estudiosos da área. Pérez e Rodrigues (2013) destaca que as dificuldades no âmbito social não podem ser consideradas como critérios diagnósticos para as AH/SD.

Diante disso, é imprescindível a relevância desse estudo na investigação de traços de personalidade no construto AH/SD, a fim de colaborar com evidências desse construto no Brasil. Assim, optou-se por um método de exploração ostensiva e profunda do funcionamento, no qual pretende investigar aspectos de um caso, que possa sugerir ao todo. Buscou-se um instrumento que contemplasse uma investigação dos aspectos estruturais da personalidade desse subgrupo clínico, colaborando também com a compreensão acerca do nível intelectual, a saber, o teste Zulliger (Sistema Compreensivo).

A técnica Zulliger destaca-se por compor elementos objetivos e subjetivos, busca compreender tanto a estruturação cognitiva quanto complexidade perceptiva-associativa e a projeção de aspectos individuais do sujeito (VAZ, 1998). O teste foi criado por Hans Zulliger baseado no método de Rorschach, criado em 1921, por Hermann Rorschach, esse destacou-se pelo reconhecimento de ser um dos três métodos pioneiros de avaliação projetiva de traços da personalidade.

O método do teste Rorschach estimula, através de manchas de tinta, o avaliado a dar atribuições de experiências de vida às manchas. Ao avaliado é solicitado que diga com o que se parecem as manchas, gerando respostas que são anotados em um protocolo, estas serão transformadas em categorias, entre elas sua localização, determinantes, conteúdos e códigos especiais interpretadas em sua totalidade e inter-relacionadas, a partir dos diversos aspectos da criatividade perceptivo-associativo, que subjazem a personalidade do sujeito. Sendo assim, o método é um conjunto de componentes que mediante estes, é possível quantificar as dimensões funcionais e subjetiva da personalidade (WEINER, 1994).

No que tange as características que compõe os cartões do teste Zulliger, no cartão I, a imagem é constituída da cor preta e branca, este, possui o papel de verificar a capacidade de adaptação inicial do sujeito a uma nova situação. O cartão II é cromático, e por isto, mobiliza afetos e eventualmente sentimentos de insegurança, no qual, os estímulos nas cores verde, marrom e vermelho serem entremeados com vários espaços em branco. O cartão III é preto, branco e vermelho e costuma representar a capacidade de relacionamento interpessoal, criatividade e

empatia (VAZ, 1998; VILLEMOR-AMARAL, 2008).

Em um estudo feito por Baudison e Preckel (2013) é possível verificar inicialmente que as referências acerca dos estudos de personalidade indicam que as características de personalidade percebidas em crianças com altas habilidades/superdotação são mistas, não havendo uma personalidade única relacionada aos mesmos. Alguns pesquisadores da área, corroboraram, atribuindo características como maior extroversão e ajustamento social (SILVERMAN, 1993; ENDEPOHLS-ULPE, 2004), enquanto outros destacam a introversão, assim como a instabilidade emocional nos alunos com altas habilidades (WINNER, 1998; O'CONNOR, 2012). Posto isso, percebe-se uma disparidade de achados no que diz respeito a essas características.

2 MÉTODO

Estudo de caso único, exploratório, de caráter predominantemente qualitativo.

2.1 PARTICIPANTES

Participou desta pesquisa uma criança com altas habilidades/superdotação e os pais. A mesma foi selecionada pelo banco de dados do Laboratório de Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia (LAPEN) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

2.2 INSTRUMENTOS

Os instrumentos utilizados foram a entrevista de anamnese com os pais, A Escala de Inteligência Wechsler para Crianças – Quarta Edição (WISC-IV), O teste das Matrizes Progressivas de Raven e o teste Zulliger (Sistema Compreensivo) que no momento possui alguns estudos de normatização em andamento para a população infantil (TAVELLA; VILLEMOR-AMARAL, 2014). Os instrumentos foram administrados nessa ordem para a execução do processo de avaliação.

- Entrevista de Anamnese

A anamnese consiste em uma entrevista clínica não estruturada que auxilia na compreensão de aspectos do desenvolvimento global da criança, essa é realizada com os pais ou responsáveis da criança e explora o campo das queixas, composição familiar, antecedentes pessoais, desenvolvimento, antecedentes familiares, ambiente familiar e social e outras informações que os pais destacam como importante.

- Escala de Inteligência Wechsler para Crianças - Quarta Edição (WISC-IV)

O WISC IV é um instrumento clínico de aplicação individual, que tem como objetivo geral avaliar o desempenho cognitivo, a capacidade intelectual e o processo de resolução de problemas em crianças entre 06 anos e 16 anos e 11 meses. O WISC IV é estruturado e organizado em quatro índices ou pontos compostos: Índice de Compreensão Verbal (ICV), Índice de Organização Perceptual (IOP), Índice de Memória Operacional (IMO) e Índice de Velocidade de Processamento (IVP), que somados e ponderados contribuem para o quociente intelectual total (QI total) do instrumento. O primeiro índice é composto por 5 subtestes, (Semelhanças, Vocabulário, Compreensão, Informação e Raciocínio com Palavras), sendo os dois últimos complementares. Este avalia a compreensão verbal e fornece informações acerca do processamento da linguagem, aprendizagem e expressão verbal, memória de longo prazo e percepção auditiva. O segundo é formado por 4 subtestes (Cubos, Conceitos Figurativos, Raciocínio Matricial e Completar Figuras), sendo o último complementar, e permite a avaliação do processamento visual, coordenação motora, capacidade de planejamento e organização, aprendizagem não-verbal, habilidade para a manipulação de estímulos visuais de forma rápida. O terceiro domínio é composto por 3 subtestes (Dígitos, Sequência de Números e Letras e Aritmética), no qual o último é complementar. Este possibilita avaliação da memória auditiva de curto prazo, atenção, concentração, memória operacional, aprendizagem por memorização e agilidade mental. O quarto e último domínio é composto por 3 subtestes (Código, Procurar Símbolos e Cancelamento), no qual o último é complementar. Além de avaliarem a velocidade de processamento, este item contempla memória de curto prazo, flexibilidade conectiva, motivação, flexibilidade

cognitiva, discriminação visual e concentração, organização e habilidade de planejar e aprender.

- Teste das Matrizes Progressivas Coloridas de Raven (MPCR)

O Teste das Matrizes Progressivas Coloridas de Raven, avalia a inteligência a partir do fator g (geral) da capacidade intelectual. Este fator possui dois componentes: a capacidade edutiva e a capacidade reprodutiva. A primeira constitui a capacidade da criança de extrair novos constructos, construir nova compreensão a partir de uma situação confusa e ir além do que é dado para perceber o que não é imediatamente óbvio. A segunda, a reprodutiva, inclui o da lembrança, domínio e reprodução de materiais que constituem uma base cultural de conhecimentos explícitos, normalmente verbalizados. As matrizes de Raven foram desenvolvidas para avaliar os dois componentes do fator g, medindo a capacidade de deduzir relações em que as variáveis vistas não têm relação óbvia em si mesma.

- Teste Zulliger (SC)

O Zulliger (SC) é um instrumento pertencente ao grupo das técnicas projetivas, com o objetivo de gerar informações sobre a personalidade, indicando não apenas as dificuldades, mas também as potencialidades do sujeito (FRANCO, 2009). A execução da tarefa é a mesma proposta pelo método de Rorschach, consiste em apresentar os cartões com várias manchas de tinta ao sujeito, um de cada vez, e posteriormente, questionar com o que aquilo se parece. Após a apresentação dos cartões e anotações das respostas, realiza-se um inquérito ao avaliando, ou seja, repassa-se cada cartão, com indagações do local, na mancha, que o sujeito viu a imagem, e, o que, nessa localização fez com que a mancha parecesse com a imagem descrita. Posteriormente as respostas são codificadas, considerando-se os determinantes, a precisão da forma do objeto verbalizado, conteúdos e localização na mancha. Depois de já codificadas, as respostas do sujeito são listadas, e as frequências registradas, criando variáveis que, agrupadas em índices, refletem a probabilidade da presença de traços e condições psicológicas (ANASTASI; URBINA, 2000; VILLEMOR-AMARAL; PRIMI, 2009). Estudos da área destacam que as escolhas feitas pelas pessoas submetidas ao teste, denotam o

envolvimento dos estímulos cor e forma, bem como, a relação de experiências já vividas do sujeito (VILLEMOR-AMARAL; PRIMI 2009).

Nessa direção, investigações realizadas por Exner, em 1995, apontaram para o desenvolvimento do Sistema Compreensivo (SC), no intuito de reunir os conhecimentos e as investigações acessíveis naquela época, a partir dos principais sistematizadores deste método nos Estados Unidos (NASCIMENTO; GÜNTERT, 2000). Exner evidenciou uma gama de itens relacionados a aspectos importantes da aplicação e da classificação das respostas que não eram compostos de investigações sistemáticas sustentáveis e verificou que modos de aplicação distinta resultavam protocolos diferenciados. Além disso, percebeu que existiam códigos ou critérios de classificação com fraca confirmação empírica ou ainda outros para os quais já existiam pesquisas que traziam resultados contraditórios. Nessa direção, o novo sistema passou a integrar os indicadores que pudessem propor uma comprovação empírica satisfatória (EXNER, 1994).

2.3 PROCEDIMENTOS

Inicialmente os pais foram convidados a uma sessão na clínica Serviço Escola de Psicologia Aplicada (SEPA) na UFRN. No primeiro encontro com os pais foi feita a anamnese da criança e proposto o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) esclarecendo que o termo assinado me autorizava divulgar os resultados da avaliação da criança para o meio científico com sigilo da identificação dos mesmos. O local onde realizaram-se os encontros foi o Serviço de Psicologia Aplicada (SEPA) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, o qual tem por objetivo realizar avaliação diagnóstica e prestar atendimento a pessoas com dificuldades ou transtornos psicológicos, neuropsicológicos e psicopedagógicos. Foram realizados três encontros com os pais, a fim de obter informações acerca do histórico familiar e da criança. Com a criança foram realizados cinco encontros, para avaliação e administração dos instrumentos uma vez por semana, com A Psicóloga.

3 ANÁLISE E RESULTADOS

Criança, com 7 anos de idade, sexo masculino, cursando o 1º ano do Ensino Básico. Os pais relatam que aos 2 anos a criança apresentava motivação para ler

diversos conteúdos que eram apresentados para ele, como por exemplo, as frases que visualizava ao caminho, enquanto passeava com os pais, bem como, expressava-se oralmente de forma organizada e bem elaborada. Foi destacado também que o mesmo sempre apresentou grande facilidade para aprendizagem na escola e em outros contextos que frequentava. Segundo os pais, a primeira infância foi caracterizada por um bom desenvolvimento do sono, alimentação e dos aspectos psicomotores, entretanto, também foi marcada por um comportamento ansioso, no qual se expressa por manipulações com os dedos, alta demanda psicomotora, sensível e imaginativa. No que diz respeito ao desenvolvimento escolar, os pais destacaram que fora caracterizado por desempenhos acima da média, principalmente em atividades de matemática e leitura. Além disso, no que tange à sociabilidade, relataram-se que a criança demonstra adaptação satisfatória, e expressa um comportamento cooperativo com seus pares, auxiliando-os nas atividades escolares, quando os mesmos solicitam ajuda. Atualmente, a criança apresenta diagnóstico de AH/SD do tipo acadêmica e tem se beneficiado do processo psicoterapêutico.

Durante os encontros o avaliando apresentou-se como uma criança solícita às atividades sugeridas, compreendendo bem todas as tarefas dos instrumentos apresentados e portando-se de maneira prestativa para realizar o que era proposto.

O mesmo, foi capaz de envolver-se por longo tempo em tarefas de diferentes naturezas, acompanhou instruções e manteve o foco atencional sobre todas as atividades solicitadas até que as mesmas fossem concluídas. Além disso, foi possível perceber que o avaliando gosta de brincar com jogos estruturados e com regras que utilizem do raciocínio lógico-dedutivo, apresentando grande competitividade, ansiedade e por diversas vezes uma má reação ao fracasso.

A investigação do nível intelectual foi realizada a partir da aplicação de dois instrumentos que se baseiam em constructos de inteligência semelhantes, sendo a Escala Wechsler de Inteligência para Crianças – WISC IV com maior amplitude, em relação ao Teste Matrizes Progressivas Coloridas de Raven, que se delimita à inteligência voltada para os aspectos abstratos.

O WISC IV – considera que a inteligência é uma capacidade global do indivíduo, uma manifestação da personalidade. Para Wechsler (1944, p. 3), a inteligência é a “capacidade do indivíduo de agir intencionalmente, pensar racionalmente e relacionar-se de maneira eficaz com seu meio ambiente”.

Compatível com este conceito de inteligência, os subtestes do WISC – IV foram selecionados para investigar aspectos cognitivos distintos e componentes conativos (não intelectivos), que refletem juntos, a inteligência global da criança. Os elementos não – cognitivos relacionam-se com os componentes da personalidade e atitude, que refletiriam no comportamento inteligente da criança.

Nesse instrumento, seus resultados revelaram uma classificação global Muito Superior comparado ao seu grupo etário e escolar (QI total= 140; Percentil= 99,6), bem como a pontuação no Índice de Compreensão Verbal (ICV) foi classificada como superior (ICV =123), verifica-se que a maior pontuação relacionada a este domínio foi encontrada no subteste Vocabulário. Este avalia o conhecimento de palavras, a formação de conceitos verbais, o nível de conhecimento, habilidade de aprendizado, memória de longo prazo e nível de desenvolvimento linguístico.

O Índice de Organização Perceptual (IOP) apresentou classificação situada também na faixa Superior (IOP=126). Destaca-se que a maior pontuação foi no subteste Cubos, que mede a habilidade de analisar e sintetizar estímulos visuais abstratos, criação de conceitos não verbais, percepção visual e organização, processamento simultâneo, coordenação visual e motora.

Já no Índice de Memória de Trabalho (IMO), encontrou-se na faixa Muito Superior (IMO=155). A maior pontuação se deu no subteste Dígitos, o qual avalia a memória auditiva de curto prazo, atenção e concentração, agilidade mental e flexibilidade.

Contudo, as pontuações mais baixas do indivíduo apresentaram-se nos subtestes Conceitos Figurativos e Compreensão. O primeiro avalia o nível de abstração e a habilidade de raciocinar fazendo montagens conforme uma classe específica. O segundo permite avaliar a capacidade de raciocínio verbal e conceituação, compreensão verbal e expressão, habilidade para utilizar de experiências anteriores, transmitir informações de ordem prática, conhecimentos de padrões de comportamento, julgamento e maturidade, bem como o bom senso. O seu desempenho nesses subtestes não se manteve dentro da média da população geral, no qual o subteste Conceitos Figurativos, evidenciou que apenas 5% das crianças que participaram da normatização, tiveram tais dificuldades, e no subteste Compreensão, 25%. Tais resultados podem estar atrelados às peculiaridades que circundam as dificuldades de convívio e entendimento das regras sociais. Cabe

salientar que a aplicação desses subtestes ocorreu ainda em fase de estabelecimento de vínculo dentro do contexto clínico com a criança e o resultado pode ser o reflexo a algum fator de ordem motivacional. Todavia, vale salientar a nível qualitativo, que as respostas do avaliando no subteste Conceitos Figurativos e Compreensão são dotadas de lógica. No entanto, estas diferem daquelas frequentemente utilizadas por crianças de sua faixa etária, ocasionando a não-pontuação nas questões. Salienta-se que tal aspecto é comumente identificado na produção de crianças diagnosticadas com altas habilidades/superdotação, notadamente por conta da criatividade e imaginação que caracterizam o pensamento deste grupo clínico.

No teste das MPCR o avaliando obteve pontuação total de 32 pontos, sendo esta pontuação classificada, definitivamente, como Intelectualmente Superior à média para a sua faixa de idade e escolaridade. Vale destacar que embora a avaliação da consistência do teste aponte para discrepância na lista Ab e B, o teste é consistente, ou seja, seu resultado pode ser considerado como uma estimativa válida do nível intelectual da criança, visto que a diferença algébrica das discrepâncias resulta em 0, no qual significa que o sujeito atingiu pontos mínimos esperados em cada série.

Os resultados do Zulliger (SC) apontam uma alta produtividade do ponto de vista quantitativo, bem como, a capacidade para fazer elaborações e sínteses e desenvolver um raciocínio complexo, ao mesmo tempo, que apresenta condições para analisar as situações e examinar os fatos de um modo prático e objetivo (número de respostas). Suas respostas indicam que ele se interessa e mantém esforço em processar as informações de maneira a tentar abranger todos os aspectos do estímulo. A qualidade das respostas sugere capacidade cognitiva mais sofisticada, entretanto verifica-se que o sujeito denota atenção aos aspectos mais comuns, convencionais e fáceis do campo da estimulação, como respostas mais econômicas, práticas e um raciocínio mais concreto.

Além disso, ainda no que tange aos aspectos do processamento da informação, verificou-se que a criança apresenta um foco restrito, baixa tolerância à ambiguidade, preferência por situações bem estruturadas e opção por soluções simples, mesmo em situações complexas ($F\% = 83$). A capacidade de processamento visual também foi vista como um ponto forte, expressando maior habilidade de criar representações visuais e manipulá-las mentalmente, bem como

se relaciona a capacidade empática, inteligência criativa e maturidade não esperada para crianças em lidar com necessidades básicas (mais respostas M e menos respostas FM+m). As crianças costumam dar mais respostas FM ao invés de M. Tal dado atesta a relação existente entre ser capaz de atribuir significados a fatos observados oriundos da própria experiência e a possibilidade de visualizar um objeto por ângulos não explícitos, usando a imaginação. Essas habilidades podem estar correlacionadas com uma boa compreensão das situações sociais.

Os resultados ainda sugerem que a criança mantém contato adequado com a realidade, expressando capacidade adaptada de perceber os fatos de modo relativamente objetivo e com o mínimo de distorções subjetivas ($XA\%=100$), maior complexidade cognitiva e intelectual (respostas DQ+) e boa capacidade de distribuir a atenção sobre os estímulos, utilizando de esforço cognitivo para se engajar nessa ação (W:D:Dd - 2:3:1=6). Apesar disto, apresentou uma resposta com o código especial crítico combinação incongruente (INCOM) que sugerem desorganização em nível do pensamento fazendo uso de uma lógica irreal associada a relacionamentos (conteúdo Hd), sendo verificada associação incongruente da percepção ou do pensamento, que revela problemas nos processos de análise e síntese ou de abstração.

Em relação à percepção de si e dos outros, como se estivessem danificados, devido à presença do código especial MOR, bem como a presença de movimentos humanos agressivos indicam envolvimento nas relações de forma pouco cooperativa, podendo estes aspectos causarem ansiedade e algumas dificuldades interpessoais, que são amenizadas por outras variáveis. Seguindo esta linha de interpretação, vale salientar que representações positivas nos relacionamentos de maneira acurada, realista, lógica, intacta e benigna ($GHR>PHR$) se sobrepuseram as fragilidades do avaliando, mas apoia-se que é extremamente necessário que sejam trabalhados.

Em relação ao modo como resolve os problemas e toma decisões, o sujeito caracteriza-se por obter um tipo de vivência intratensivo, o que indica um modo de usar, preferencialmente, a ideação ou deliberação racional, não usando as emoções para a tomada de decisão. O avaliado tende a utilizar a vida mental nas gratificações básicas, optando por deixar as emoções em nível periférico. Além disso, verifica-se que a criança se aproxima de um comportamento de postergação das ações para que possa considerar todas as possibilidades antes de agir ($M>W\text{Sum}C$).

Demonstra suficiente capacidade de controle de tolerância ao estresse, para poder lidar com as situações de tensão de forma deliberada. O mesmo pode mobilizar recursos para atender a essas demandas, seja pensando sobre as situações do ambiente ou expressando sentimentos sobre a situação ($EA > es$).

No que diz respeito à dinâmica emocional, reage aos estímulos afetivos e é capaz de expressar os próprios sentimentos de forma adequada $FC > CF + C?$, a criança parece fazer mais uso do controle cognitivo, embora não se caracteriza por ser expansivo, destacados no alto número de respostas (F) presentes.

4 CONCLUSÃO

Partindo-se dos resultados apreendidos e analisados, informações podem ser levantadas em termos dos traços de personalidade da criança. Inicialmente salienta-se ao a constatação que o mesmo apresenta um desenvolvimento cognitivo muito acima do esperado para a sua faixa de idade e escolaridade, QI total de 140 pontos. O diagnóstico de AH/SD corroborou com algumas informações na avaliação dos traços de personalidade, a saber, o sofisticado processamento da informação, bem como, a performance do raciocínio abstrato que estiverem presentes durante a avaliação.

Foi visto que os resultados do WISC-IV corroboram com a complexidade intelectual e o alto padrão de produtividade vista no Zulliger, expressa nos “DQ+” de boa qualidade e movimento humano. Além disso, os dados do Zulliger puderam expressar peculiaridades no modo como o sujeito tem de lidar com situações no dia a dia, bem como o autoconceito. Foi visto que o avaliando expressa tendência de uma percepção pouco distorcida de si mesmo, no entanto, pode apresentar percepção distorcida com a impressão de ser diferente dos colegas, de forma a ser passivo em algumas situações diárias com os pares. Tais informações corroboram com estudos sobre sujeitos com AH/SD que destacam as dificuldades nas habilidades sócio afetivas. Nessa direção, os estudos realizados por Winner (1998) já evidenciavam que esses indivíduos tendem a apresentar comportamento introvertido, apresentando grandes dificuldades nas habilidades sociais. Além disso, em concordância com achados mais antigos, é o apontamento de que a desarmonia entre as suas necessidades emocionais, sociais, cognitivas e educacionais, assim como, as condições e oportunidades oferecidas pela sociedade podem

desencadear, no superdotado e talentoso, conflitos intra e interpessoais (ALENCAR; FLEITH, 2006).

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. M. L. E FLEITH, D. S. A atenção ao aluno que se destaca por um Potencial Superior. Disponível em: <<http://coralx.ufsm.br/revce/ceesp/2006/01/a4.htm>>. Acesso em: 16 ago. 2016.

ANASTASI, A.; URBINA, S. **Testagem psicológica**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

AMBIEL, Rodolfo A. M. A necessidade da avaliação psicológica de crianças. Pernambuco: 2013. **Avaliação em foco**, Recife, 4 mar. 2013. (Entrevista concedida ao Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica).

BAUDISON, G.; PRECKEL, F. Teachers' Implicit Personality Theories About the Gifted: An Experimental Approach. **School Psychology Quarterly**, v. 28, n. 1, p. 37-46, 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB n. 2 de 11 de Setembro de 2001: diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 14 de set. de 2001.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Avaliação psicológica**: diretrizes na regulamentação da profissão. Brasília: CFP, 2010.

ENDEPOHLS-ULPE, M. Wie stellen Grundschullehrkräfte sich hochbegabte Schüler/innen vor? [How do primary school teachers conceive of gifted students?] **Psychologie in Erziehung und Unterricht**, n. 51, p. 126-135, 2004.

EYSENCK, H. J.; EYSENCK, M. W. **Personalidad y diferencias individuales**. Madrid: Ediciones Pirámides, 1997.

EXNER, J. E.; El Rorschach, v. 1: un sistema comprehensivo. 3. ed. Madrid: Psimática, 1994.

FRANCO, R. R. Ensaio de convergência entre provas de personalidade: Zulliger-SC e Pfister. 2009. Tese (Doutorado). Universidade São Francisco, Itatiba. São Paulo, 2009.

GALLAGHER J. J. Psychology, psychologists, and gifted students. In.: PFEIFFER, S. I. (Ed.). **Handbook of Giftedness in Children: psychoeducational theory, research, and best practices**. New York: Springer, 2008. p. 1-11.

GUENOLÉ, F. et al. Behavioral Profiles of Clinically Referred Children with Intellectual Giftedness. **BioMed Research International**, v. 1, p. 1-7, 2013.

NASCIMENTO, R. S. G. F.; GÜNTERT, A. E. V. A. Novas tendências: introdução ao sistema compreensivo de Exner. In: CUNHA, J. A. **Psicodiagnóstico-V**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. p. 368-377.

NEIHART, M. et al. (Eds.). The social and emotional development of gifted children: What do we know? Waco, TX: Prufrock Press. Ochsner, K.N. (2004). Current directions in social cognitive neuroscience. **Current Opinion in Neurobiology**, v. 14, n. 2, p. 254-258, 2002.

O'CONNOR, J. Is It Good to be Gifted? The Social Construction of the Gifted Child. **Children e Society**, v. 26, n. 4, p. 293-303, 2012.

PASQUALI, L.; WECHSLER, S.; BENSUSAN, E. Matrizes Progressivas do Raven Infantil: Um Estudo de Validação para o Brasil. **Avaliação Psicológica**, v. 2, p. 95-110, 2002.

PÉREZ, S. G. P. B.; RODRIGUES, S. T. Pessoas com altas habilidades / superdotação: das confusões e outros entresveros. **Revista Brasileira de Altas Habilidades/Superdotação**, v. 1, n. 1, p. 21-30, 2013.

PÉREZ-RAMOS, A. L. M. Q. Avaliação Prospectiva: o exame precoce da criança. In.: CUNHA, J. A. (Org.). **Psicodiagnóstico - V**. Porto Alegre: Artmed, 2000. p. 151-157, 2000.

ROGERS, S. Interventions that facilitate socialization in children with autism. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 30, p. 399-409, 2000.

SILVERMAN, L. **Counseling the gifted and talented**. Denver: Love, 1993.

TAVELLA, Raquel Rossi; VILLEMOR-AMARAL, Anna Elisa de. O teste de Zulliger – SC: avaliação da criatividade em crianças. **Estud. psicol.**, Campinas, v. 31, n. 4, p. 489-497, dez., 2014.

TERMAN, L. M. The discovery and encouragement of exceptional talent. In.: BARBE, W. B. (Org.). **Psychology and education of the gifted**: selected readings. New York: Appleton-century-crofts, 1965.

VAZ, C. E. **Zulliger**: A Técnica de Zulliger Forma Coletiva. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

VILLEMOR-AMARAL, A. E. A Validade Teórica em avaliação psicológica. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 28, n. 1, p. 98-109, 2008.

VILLEMOR-AMARAL, A. E.; PASQUALINI-CASADO, L. A cientificidade das técnicas projetivas em debate. **Psico-USF**, v. 11, n. 2, p. 185-193, 2006.

VILLEMOR-AMARAL, A. E.; PRIMI, R. **Manual do Zulliger conforme o sistema compreensivo de Exner**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

WECHSLER, O. Intelligence defined and undefined: a relativistic appraisal. **American Psychologist**, v. 30, n. 2, p. 135-139, 1975.

WECHSLER, O. **The measurement of adult intelligence**. 3. ed. Baltimore: The Williams e Wilkins Company, 1944.

WEINER, I. B. The Rorschach Inkblot Method (RIM) is not a test: Implications for theory and practice. **Journal of Personality Assessment**, v. 62, n. 3, p. 494-504, 1994.

WINNER, E. Crianças superdotadas: Mitos e realidades. Porto Alegre: Artmed, 1998.